

PE-105 - GERAÇÃO RITALINA: RELAÇÃO DE PSICOESTIMULANTES COM CRIATIVIDADE E DESENVOLVIMENTO INFANTIL - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Francisco Lucio Tomás Arcanjo Filho¹, Lara Parente Ribeiro¹, Rochelle Andrade Feitosa do Nascimento¹, Igor Batista Almeida¹, Lara da Costa Gomes¹, Milena Bezerra Queiroz¹, Karine Moraes Aragão¹, Louize Cristinne Couras Sayão¹, Otilio Arcanjo Sabino¹, Ana Dediza Oliveira Tomás Arcanjo²

1 - Centro Universitário INTA-UNINTA; 2 - Universidade Federal do Ceará - Sobral, CE.

Introdução: O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) tem como característica a desatenção e hiperatividade, afetando a vida acadêmica e social das crianças e adolescentes, necessitando de uma abordagem farmacológica como tratamento. **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica com enfoque na relação de psicoestimulantes com a criatividade e desenvolvimento infantil. **Metodologia:** Para a busca bibliográfica, foram utilizadas ferramentas digitais, sendo estas: SciELO e MEDLINE (via PubMed), aplicaram-se as palavras-chaves "Metilfenidato" e "Transtorno de déficit de atenção com hiperatividade" retirados dos Descritores de Ciências da Saúde (DECs). Como critério de inclusão utilizaram-se artigos na língua inglesa e portuguesa dos anos de 2018 a 2022. Os critérios de exclusão foram utilizados os estudos que não abordavam o tema da pesquisa, publicados antes do tempo pré-estabelecido. **Resultado e discussão:** O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) gera uma deficiência no processo de criatividade dos jovens e crianças, que se perduram até a idade adulta comprometendo sua atuação no meio social, acadêmico e mercado de trabalho. Atualmente, o metilfenidato, popularmente conhecido como Ritalina, é o principal fármaco psicoestimulante utilizado para o tratamento dessa patologia que junto com o acompanhamento de psicólogos e psiquiatras influenciam positivamente para o tratamento e descoberta do diagnóstico. Um maior contato com a natureza e a restrição do uso de tv's, tablets e videogames são outros meios relatados nos estudos que colaboram para uma melhora da criatividade. Contudo, quando o diagnóstico é dado precocemente e o tratamento é feito com acompanhamento, gera mínimos danos no processo de criatividade do futuro adulto. **Conclusão:** Podemos concluir com os trabalhos analisados que as drogas psicoestimulantes já são utilizadas em crianças e adolescentes desde a década de 1950, e seu uso se expande com o passar do tempo. O mecanismo de ação se dá pela estimulação dos receptores alfa e beta-adrenérgicos, e quando é bem indicado, promove uma alta eficácia e menor taxa de degeneração no processo de criatividade nas crianças que sofrem com TDAH, sem comprometer nenhuma etapa do desenvolvimento infantil.

PE-106 - ALTERAÇÕES NEUROBIOLÓGICAS, NEUROQUÍMICAS E FUNCIONAIS NOS TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM EM CRIANÇAS – UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Lara Parente Ribeiro¹, Francisco Lucio Tomás Arcanjo Filho¹, Rochelle Andrade Feitosa do Nascimento¹, Lara da Costa Gomes¹, Igor Batista Almeida¹, Milena Bezerra Queiroz¹, Louize Cristinne Couras Sayão¹, Karine Moraes Aragão¹, Ana Dediza Oliveira Tomás Arcanjo², Peter Richard Hall¹

1 - Centro Universitário INTA-UNINTA; 2 - Universidade Federal do Ceará - Sobral, CE.

Introdução: Os transtornos de aprendizagem em crianças estão cada vez mais frequentes na sociedade. É constatado que essas deficiências estão relacionadas com anormalidades na função cerebral, envolvendo alterações biológicas, genéticas, neuroquímicas e funcionais. **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica com enfoque nas alterações neurobiológicas, neuroquímicas e funcionais que ocorrem nos transtornos de aprendizagem em crianças. **Metodologia:** Para a construção do trabalho foram utilizados dados obtidos em artigos de pesquisa, das bases de dados SciELO e MEDLINE (via PubMed). Na busca bibliográfica, aplicaram-se os descritores: "Deficiências da aprendizagem", "Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade" e "Dislexia", retirados dos Descritores de Ciências da Saúde (DECs). Foram incluídos na pesquisa trabalhos de língua inglesa e portuguesa, publicados no período de 2010 a 2022. Critérios de exclusão foram estudos que não abordavam o tema da pesquisa, publicados antes do período pré-estabelecido. Os desfechos de interesses foram as alterações neurobiológicas, neuroquímicas e funcionais nos transtornos de aprendizagem. **Resultados e discussão:** A dislexia e as deficiências de aprendizagem pertencem aos transtornos do desenvolvimento na infância e adolescência com uma prevalência mundial de cerca de 5-10%. De acordo com os artigos que abordam o assunto, alterações neuroquímicas foram visualizadas, como a depleção da dopamina na área frontal, regiões subcorticais e a região límbica cerebral. Entretanto, também foi analisado que Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) envolve não apenas problemas de desatenção, hiperatividade e impulsividade, mas também um déficit central na temporização auditiva, visual e motora. Na parte de neurobiologia, foi visto nos estudos alterações nos genes específicos que codificam sistemas de sinais de catecolaminas, como o transportador de dopamina (DAT), transportador de noradrenalina (NET), receptores dopaminérgicos D4 e D5, dopamina b-hidroxilase e a proteína-25 (SNAP-25) que possuem a função de facilitar a neurotransmissão. **Conclusões:** Dessa forma, é possível concluir que os transtornos de aprendizagem possuem uma base genética e química que afetam os âmbitos cognitivos, motores, emocionais e sociais infantis. O diagnóstico, muita das vezes se dá devido o desempenho escolar baixo e o uso de psicoestimulantes promove uma melhoria, atuando e corrigindo a depleção de dopamina presente nesses pacientes.